



NEWSLETTER

3 Abril 2020 - nº 7

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos considerados de elevada qualidade metodológica e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

Existe pouca evidência de qualidade sobre métodos de barreira para travar a propagação de vírus respiratórios, mas a lavagem das mãos, isolamento dos casos e uso de máscaras/equipamentos nos hospitais parecem ser eficazes. Este estudo não incluiu doentes com o SARS-CoV-2

Referência: Jefferson T, Del Mar CB, Dooley L, Ferroni E, Al-Ansary LA, Bawazeer GA, van Driel ML, Nair S, Jones MA, Thorning S, Conly JM. Physical interventions to interrupt or reduce the spread of respiratory viruses. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2011, Issue 7. Art. No.: CD006207. DOI: 10.1002/14651858.CD006207.pub4.

Análise do estudo: Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise da Cochrane, que incluiu 67 estudos que avaliaram intervenções físicas para prevenir a propagação de vírus respiratórios (rastreamento em portos de entrada, isolamento, quarentena, distanciamento social, barreiras, proteção pessoal e higiene das mãos). Todas as intervenções tinham como objetivo impedir a transmissão de vírus através de aerossóis ou gotículas de indivíduos infectados, ou por contacto directo. Apesar da heterogeneidade e qualidade moderada ou baixa da evidência, os autores concluíram que a higienização das mãos, sobretudo pelas crianças, parece ser um método eficaz. Também as barreiras físicas e o isolamento de casos mostraram-se úteis em casos de epidemia. Os respiradores N95 mostraram-se não-inferiores às máscaras cirúrgicas, mas mais caros, desconfortáveis e com efeitos adversos (erupções cutâneas). As medidas globais - como o rastreio nos portos de entrada - produziram apenas benefícios marginais. Outras medidas, como o distanciamento social, mostraram alguma eficácia, sobretudo em comparação com exposição de risco.

Aplicação prática: é escassa a evidência de boa qualidade para suportar medidas de saúde pública eficazes em infecções virais. Algumas das intervenções mais simples e económicas, como a lavagem das mãos, a protecção individual consoante o risco de exposição e o diagnóstico e isolamento de casos suspeitos, parecem ser eficazes. Não existe evidência de boa qualidade para suportar medidas mais abrangentes como o rastreio em portos de entrada nos países.

Em comparação com os adultos, as infecções por SARS-CoV-2 em crianças são mais ligeiras e, na maior parte dos casos, assintomáticas.

Referência: Lu, J. Zhang, Y.Y. Li, and D. Liu et al. Correspondence: SARS-CoV-2 Infection in Children. 18 de Março de 2020, *NEJM.org*. doi: 10.1056/NEJMc2005073

Análise do estudo: os autores deste estudo avaliaram 1.391 crianças internadas no Hospital Pediátrico de Wuhan, na China, entre 28 de janeiro e 26 de fevereiro de 2020. Do total de crianças testadas, 171 (12%) encontravam-se infectadas com SARS-CoV-2, apresentando uma mediana de idade de 7 anos (1 dia a 15 anos), sendo 61% do sexo masculino. Cerca de 16% das crianças infectadas nunca desenvolveu sintomas nem sinais radiológicos de pneumonia e 19% desenvolveu infecção das vias aéreas superiores. Doze das crianças tinham sinais de pneumonia no raio X de tórax, mas estavam assintomáticas. Menos de metade das crianças apresentou tosse (49%), eritema faríngeo (46%) ou febre (42%). As 3 crianças que necessitaram de internamento em unidade de cuidados intensivos apresentavam todas co-morbilidades graves (hidronefrose, leucemia a realizar quimioterapia ou intussuscepção). Verificou-se apenas uma morte, um bebé de 10 meses com esta última complicação.

Aplicação prática: Este estudo vem melhorar o conhecimento existente sobre as características clínicas e epidemiológicas da doença SARS-CoV-2 em idade pediátrica. A infeção nesta faixa etária parece cursar com uma doença mais ligeira do que nos adultos e com uma percentagem significativa de quadros assintomáticos. Conhecer e compreender a probabilidade de contágio à população por estas crianças assintomáticas pode ser essencial no controlo da disseminação do vírus.